

22.Dezembro.1962 - Sábado

O sol já havia se escondido havia uma porção de tempo.

Estava anoitecendo...

Saindo de seu trabalho, o rapaz bateu um papo com alguns conhecidos pela esquina, tomou um aperitivo e enquanto discutia os últimos resultados do campeonato brasileiro de futebol, arriscava a dar algum palpite sobre a Esportiva também...

E a conversa estava bastante animada, e não fosse a noite que chegava ameaçadora, o rapaz talvez até se esquecesse' que tinha ainda uma longa caminhada a fazer...

E ele despediu-se dos amigos, tomou um último "trago", deu umas palmadinhas nas costas de uns três ou quatro e saiu do bar.

Olhou para cima e para baixo: na distração da conversa animada, esquecera-se do horário da Circular e esta devia ter passado há muito tempo...

E ele espreguiçou-se ao imaginar o longo trajeto que teria que fazer a pé...

Olhou para os sapatos, como quem receiasse que eles não suportassem a caminhada e, como costumava dizer aos amigos, "botou sebo nas canelas", e tocou rua abaixo...

A noite já reinava com a lua pelos céus, quando ele surgiu na Rua D. Fernando Taddey, em passos apressados, em direção à sua casa...

E no caminho ia meditando:

- O diacho! Eu bem que podia arrumar uma casinha aqui mais pelo centro... Pelo menos podia conversar até mais tarde, e não era obrigado a dar todo dia essa bruta caminhada...

E perdido em seus pensamentos, ele prosseguia a andar, a andar sempre e sempre em direção à sua casa...

Já estava defronte a estação e ainda prosseguia meditando e com um pouco de medo da noite...

E logo depois, quando passou pelo Matadouro, foi que ele ficou realmente com medo da escuridão...

Sim, pois por ali não havia uma Lâmpada sequer...

Sem que percebesse, tropeçou numa pedra...

Sabia que quando chegasse em casa, a mulher o chamaria de "bêbado" pela roupa suja do tombo que acabara de levar...

Mas ele não era bêbado, não.

Apenas a pedra surgira em seu caminho escuro e sem luz e

ele não pudera desviar...

E tropicando a cada instante, caindo e tornando a levantar, enquanto ele chegava em sua casa ia fazendo uma promessa: ou nunca mais chegaria à noite em seu lar ou então compraria uma dúzia de Lâmpadas para iluminar o caminho de sua casa, lá prá diante da Vila Setti...